



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS AO MULTILINGUISMO
E À SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

LIAM CRISTOPHER MOUTINHO DA SILVEIRA

**ADJETIVAÇÃO DE ELEMENTOS MUSICAIS EM LSE
DE FILMES DO TIPO DRAMA:
UM ESTUDO COMPARATIVO MULTILÍNGUE**

BRASÍLIA - DF
2023

LIAM CRISTOPHER MOUTINHO DA SILVEIRA

**ADJETIVAÇÃO DE ELEMENTOS MUSICAIS EM LSE
DE FILMES DO TIPO DRAMA:
UM ESTUDO COMPARATIVO MULTILÍNGUE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI), sob orientação da Profa. Dra. Elisa Duarte Teixeira.

BRASÍLIA - DF
2023
LIAM CRISTOPHER MOUTINHO DA SILVEIRA

**ADJETIVAÇÃO DE ELEMENTOS MUSICAIS EM LSE
DE FILMES DO TIPO DRAMA:
UM ESTUDO COMPARATIVO MULTILÍNGUE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI), sob orientação da Profa. Dra. Elisa Duarte Teixeira.

BRASÍLIA, ____ de _____ de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Elisa Duarte Teixeira
Universidade de Brasília
Orientadora

Prof. Dra. Helena Santiago Vigata
Universidade de Brasília
Avaliadora

Prof. Charles Rocha Teixeira
Universidade de Brasília
Avaliador

AGRADECIMENTOS

Talvez esta seja a parte mais difícil de se escrever em um Trabalho de Conclusão de Curso para mim. Afinal, para chegar até aqui não passei apenas pelo processo desta disciplina, mas sim foram 04 anos (no meu caso quase 08 anos) de dedicação, apoio de amigos, família, professores e muitos obstáculos superados, onde não desistir precisou ser um ato consciente e constante. Como alguns dizem, entrar na UnB pode parecer fácil para alguns, mas o difícil para todos é concluir. Desta forma, a partir deste ponto de vista, minha primeira gratidão repousa sobre minha psicóloga, Thatiana, que já me acompanha há incríveis 6 anos. Sua bondade e profissionalismo me ensinam tanto quanto nossas conversas em sessão, sou grato pelo nosso encontro e por não desistir de mim nesses seis anos. Sabemos o quanto a psicoterapia pode ser muito positiva para todos, assim como não é fácil encontrar profissionais com os quais nos identificamos e metodologias que vão direto em nossas necessidades, então não posso deixar de ser grato pela oportunidade que encontrei no Instituto de Gestalt-Terapia de Brasília (IGTB), o qual oferece também à sociedade atendimentos com valores sociais e populares. Sonho em que possamos todos agir para que mais e mais pessoas tenham acesso aos cuidados da saúde mental.

É difícil encontrar palavras que traduzam um pouco da grandeza da gratidão que tenho pela vida da professora Elisa Teixeira, minha orientadora. Assim como não foi fácil para mim esse processo de conclusão, sei que para ela também não foi. Os aprendizados que tive com suas orientações têm me guiado academicamente, mas principalmente na minha vida pessoal. Assim como tantas coisas marcam nossa vida na infância, outras tantas nos marcam positivamente para se recriar caminhos e possibilidades. Seus princípios de ensino carinhosamente me constroem a não desistir, a não desistir. Obrigado.

Um agradecimento especial aos professores Helena Santiago, Soraya Ferreira e Charles Teixeira pelo caminhar incentivador. Com eles, e meus colegas do grupo de extensão e pesquisa Acesso Livre, sou grato pela oportunidade de, já durante o curso, me profissionalizar em Acessibilidade Audiovisual, me dando bons caminhos para escolher e percorrer.

Anos que me trouxeram pessoas incríveis para compartilhar alegrias, sorrisos, dúvidas, medos, além de nos aprofundar, festejar e torcer um pelos outros, agradeço por suas vidas: Raiany Alves, Jeferson Viegas, Danilo Ferreira, Janaína Madeiro, Anahy Braia, Anna Furtado, Alessandra Sena, Augusto, minha querida vó Eliane Moutinho, e tantos outros que complementaram com conselhos e aprendizados os meus dias.

“Independentemente de quão adversas sejam as circunstâncias, se não desistir, com certeza haverá uma saída. A partir da indomável determinação vamos fazer brotar a esperança!”

“A esperança é uma joia que inspira e eleva o espírito. Tenha esperança sempre, e nunca estará em um beco sem saída. Se há esperança, a vitória é sempre certa e os sorrisos se espalham.”

“Jamais sejam derrotados pelas ondas bravias da sociedade. Acreditem em suas forças.”

Daisaku Ikeda, Seikyo Post, BSG

RESUMO

A Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) traz informações que vão além das legendas convencionais que se limitam ao diálogo dos personagens, uma vez que também traduzem os elementos sonoros, identificam os falantes, transmitem os tons de voz, os ruídos e outros sons. Este recurso visa a eliminar as barreiras causadas pela falta de acessibilidade, possibilitando que pessoas com deficiências sensoriais tenham acesso pleno às produções audiovisuais e à informação. Assim, este trabalho tem como objetivo identificar e analisar de forma comparativa os elementos sonoros que se referem às músicas e trilhas sonoras de filmes do gênero drama em três idiomas diferentes. Para isso, foram utilizados os fundamentos da Tradução Audiovisual e as características próprias da LSE como base para a análise. Dessa forma, foram selecionados da plataforma de *streaming* Netflix 17 filmes em português brasileiro, 17 em espanhol e 18 em inglês, todos lançados entre 2010 e 2020. As legendas foram extraídas da plataforma e trabalhadas para a criação de um *corpus*, de modo a utilizar as ferramentas da Linguística de *Corpus* para as análises comparativas. Observou-se uma considerável diferença na frequência de ocorrência das descrições de “música” em português em comparação com os outros dois idiomas, chegando a quase o dobro deles. Constatou-se, de forma inesperada, porém positiva, uma ampla variedade de adjetivos utilizados para caracterizar estilos, ritmos e emoções das músicas. Este *corpus* cria possibilidades para pesquisas mais aprofundadas sobre questões que surgem em sua totalidade. Por exemplo, entender a razão pela quantidade de LSE ser maior em português em comparação com os filmes em espanhol e inglês: isso se deve a algum filme em particular com uma trilha sonora mais extensa? Há diferenças no que se refere à frequência de ocorrência de músicas nas produções dos países desses idiomas? Além disso, o corpus também possibilita gerar uma reflexão gramatical sobre os adjetivos e seus significados em cada idioma/país, comparando suas aplicações nos contextos dos filmes.

Palavras-chave: Legendagem para surdos e ensurdidos; LSE; tradução audiovisual; direitos das pessoas com deficiência.

RESUMEN

La subtítulos para personas sordas e hipoacúsicas (SpS) va más allá de los subtítulos convencionales que se limitan al diálogo de los personajes, ya que también traduce elementos sonoros, identifica a los hablantes, transmite los tonos de voz, los ruidos y otros sonidos. Este recurso pretende eliminar las barreras de accesibilidad, brindando a las personas con discapacidades sensoriales un acceso completo a las producciones audiovisuales y a la información. Así, este trabajo tiene como objetivo identificar y realizar un análisis comparativo de los elementos sonoros relacionados con las canciones y bandas sonoras de películas del género drama en tres idiomas diferentes. Para ello, se utilizaron los fundamentos de la Traducción Audiovisual y las características propias de la SpS como base para el análisis. De esta manera, se seleccionaron de la plataforma de transmisión en línea Netflix 17 películas en portugués de Brasil, 17 películas en español y 18 películas en inglés, todas lanzadas entre 2010 y 2020. Los subtítulos se extrajeron de la plataforma y se procesaron para la creación de un corpus, con el fin de utilizar las herramientas de la Lingüística de Corpus para los análisis comparativos. Se observó una diferencia significativa en la frecuencia de aparición de las descripciones de "música" en portugués en comparación con los otros dos idiomas, llegando casi al doble. Se constató, de manera inesperada pero positiva, una amplia variedad de adjetivos utilizados para caracterizar los estilos, ritmos y emociones de las músicas. Este corpus crea posibilidades para investigaciones más profundas sobre cuestiones que surgen en su totalidad. Por ejemplo, entender la razón por la cantidad de subtítulos para personas sordas e hipoacúsicas ser más grande en portugués en comparación con las películas en español e inglés: ¿se debe a alguna película en particular con una banda sonora más extensa? ¿Hay diferencias en la aparición de música en las producciones de los países de estos idiomas? Además, el corpus también permite generar una reflexión gramatical sobre los adjetivos y sus significados en cada idioma/país, comparando sus aplicaciones en el contexto de las películas.

Palabras clave: Subtitulación para personas sordas e hipoacúsicas; SpS; traducción audiovisual; derechos de las personas con discapacidad.

ABSTRACT

Subtitling for the Deaf and Hard of Hearing (SDH) provides information that goes beyond conventional subtitles, which are limited to the characters' dialogue, as it also translates sound elements, identifies speakers, and conveys tones of voice, noises, and other sounds. This resource aims to eliminate barriers caused by the lack of accessibility, allowing people with sensory disabilities to obtain full access to audiovisual productions and information. Thus, this work aims to identify and analyse, in a comparative manner, the sound elements related to music and film soundtracks in the drama genre across three different languages. For this purpose, the fundamentals of Audiovisual Translation and the specific characteristics of SDH were used as the basis for the analysis. Accordingly, 17 films in Brazilian Portuguese, 17 films in Spanish, and 18 films in English were selected from the Netflix streaming platform, all released between 2010 and 2020. The subtitles were extracted from the platform and processed for the creation of a corpus, in order to use Corpus Linguistics tools for comparative analysis. A considerable difference was observed in the frequency of occurrence of the descriptions of "music" in Portuguese compared to the other two languages, reaching almost twice as many. It was found, unexpectedly, but positively, a wide variety of adjectives to characterise the songs' styles, rhythms, and emotions. The worked corpus provides possibilities for further research on the issues that arise in its entirety. For example, understanding the reasons behind the higher frequency of SDH in Portuguese compared to films in Spanish and English: is it due to a particular film with a more extensive soundtrack? Are there differences regarding the frequency of occurrence of songs in the productions of the countries of these languages? In addition, the corpus also enables the generation of a grammatical reflection on adjectives and their meanings in each language/country, comparing their applications in the contexts of films.

Keywords: Subtitling for the deaf and hard of hearing; SDH; audiovisual translation; rights of people with disabilities.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** — Exemplo de legenda que descreve a fala e o falante.20
- Figura 2** — Exemplo de legenda que descreve a música da trilha sonora.....20
- Figura 3** — Exemplo de legenda que descreve um efeito sonoro relevante.20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Palavras mais frequentes na LSE em PT.....	24
Tabela 2 - Palavras mais frequentes que qualificaram “música” na LSE em PT	24
Tabela 3 - Palavras mais frequentes na LSE em ES.	25
Tabela 4 - Palavras mais frequentes que qualificaram “música” na LSE em ES.....	25
Tabela 5 - Palavras mais frequentes na LSE em IN.....	26
Tabela 6 - Palavras mais frequentes que qualificaram “música” na LSE em IN.	26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 CULTURA ACESSÍVEL.....	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 CARACTERÍSTICAS DA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL (TAV).....	17
2.2 CARACTERÍSTICAS DA LSE.....	18
3 METODOLOGIA.....	22
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	23
5 CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
APÊNDICE A – LISTA DE FILMES UTILIZADOS NOS <i>CORPORA</i>	30
APÊNDICE B – TABELAS GERAIS COMPARATIVAS.....	34

ADJETIVAÇÃO DE ELEMENTOS MUSICAIS EM LSE DE FILMES DO TIPO DRAMA: Um Estudo Comparativo Multilíngue

INTRODUÇÃO

O filósofo budista Daisaku Ikeda (2005, p. 18), ao falar com alguns estudantes sobre os direitos humanos, afirmou:

Os direitos humanos jamais vencerão se não bradarmos por eles, se não lutarmos para assegurá-los. Mesmo que os direitos humanos sejam protegidos e garantidos por lei e pela política de governo, são necessários incessantes esforços para assegurar que sejam realmente mantidos; de outra forma, esses direitos irão se tornar vazios, uma realidade apenas no nome.

É a partir deste espírito de brado que começamos a falar de legendagem ao mesmo tempo em que falamos de direitos humanos. Isto porque, as legendas para surdos e ensurdecidos (LSE) são o resultado concreto dos esforços das pessoas com deficiência (PcD) por seus direitos de acesso a todo e qualquer lugar e informação. E este trabalho busca contribuir para assegurar a manutenção e o avanço desta ferramenta de acessibilidade.

Mas afinal, o que são as legendas para surdos e ensurdecidos e como elas se diferenciam das legendas que vemos no dia a dia? A LSE se assemelha às legendas que estamos acostumados a ver quando assistimos a algum vídeo que esteja originalmente em outro idioma. No entanto, há uma diferença fundamental: a LSE é mais abrangente em suas informações. Tecnicamente falando, ela se caracteriza pela tradução técnica da linguagem oral e sonora para o texto escrito, trazendo também, dentro de colchetes, informações relacionadas aos efeitos sonoros, música, sons do ambiente, tom de voz, ritmo da fala, o volume da voz, pausas na fala e até mesmo a identificação dos falantes (Cf. NASCIMENTO, 2013 e 2019; NAVES *et al.*, 2016; ARAÚJO, 2007).

Sendo a LSE diferente da legenda interlingual comum, isto é, da legenda que apenas traduz aspectos verbais entre idiomas, ela também desempenha um papel crucial na quebra de barreiras e na garantia do acesso a conteúdos audiovisuais a um público que, por muito tempo, foi impedido de ter esta experiência. Seja assistindo filmes, séries, propagandas comerciais, políticas ou programas de televisão. O próprio nome, “Legenda para Surdos e Ensurdecidos”, já explicita quem eles são e seu uso

garante que continuem sendo visibilizados. Além de atender este grande grupo, a LSE também pode beneficiar outros grupos de pessoas com diversidades sensoriais, como aquelas com deficiência intelectual, dislexia, autismo, e pessoas idosas. Dessa forma, é importante ressaltar que a LSE não é apenas um recurso, mas um direito, um direito fundamental de acesso, que deve ser garantido e preservado.

Assim, tendo em vista o valor da LSE na superação de barreiras para uma cultura acessível e buscando honrar os esforços por direitos das comunidades de pessoas com deficiência, esta pesquisa se propôs a dar mais um passo na compreensão qualitativa dos usos da LSE nos idiomas português, espanhol e inglês, com base em autores que estudam a Tradução Audiovisual. Para isto, criou-se um *corpus* de amostragem da LSE, com legendas extraídas dos filmes categorizados como drama. Essas legendas foram analisadas pelos métodos aplicáveis da Linguística de Corpus. Como resultado da análise, obteve-se diversas questões linguísticas relacionadas à LSE, o que nos instiga a realizar estudos mais aprofundados visando o constante aprimoramento dos profissionais que trabalham nessa área.

1 CULTURA ACESSÍVEL

A acessibilidade audiovisual é um dos braços da graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI) do Departamento de Línguas Estrangeiras do Instituto de Letras, da Universidade de Brasília (UnB). O curso objetiva aplicar o conhecimento de línguas estrangeiras a várias áreas, como tradução audiovisual, terminologia, mundo digital, criação de dicionários, organização de conferências internacionais, entre outras. Foi estudando essas disciplinas e entendendo suas relações que este trabalho começou a ser sonhado.

As experiências adquiridas nas pesquisas teóricas e nas práticas realizadas no projeto de extensão “Cultura e Sociedade: acessibilidade de peças audiovisuais – audiodescrição e legendagem”, também conhecido como Grupo Acesso Livre¹, trouxeram reflexões essenciais para o desenvolvimento das percepções quanto à

¹ Disponível em: <http://acessolivre.unb.br/index.php/pt-br/grupo>. Acesso em: abr. 2021.

qualidade das qualificações sonoras na LSE, bem como à criatividade linguística e tradutória que pode permear sua elaboração.

Para que pessoas com deficiência tenham acesso aos meios e espaços culturais, como assistir um filme no cinema, ou filmes e séries em plataformas online de *streaming*, tem sido necessário um conjunto de forças sociais, encabeçadas pelas próprias PcD, para proporcionar e cobrar esse pleno acesso, visto que a sociedade tem caminhado a muito tempo sem observar a acessibilidade de suas comunicações e ambientes culturais.

Segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010², quase 24% da população possui algum tipo de deficiência permanente. Dentro das categorias de deficiência estabelecidas pelo censo, desses 24%, quase 10 milhões de pessoas (5,1%) declararam ter algum grau de deficiência auditiva permanente, variando de leve a grave. Essas pessoas, em conjunto com aliados, conseguiram que projetos e leis governamentais fossem decretados de forma a assegurar seu acesso à cultura e ao lazer, como, por exemplo, assistir a filmes com LSE e, principalmente, conseguirem acessar “seu potencial artístico, criativo e intelectual” e terem “sua identidade cultural e linguística” reconhecidos (BRASIL, 2010).

Durante décadas, congressos, convenções e leis foram trabalhando conceitos e especificidades das PcD visando promover a sua qualidade de vida e o exercício pleno de sua cidadania, conforme estabelecido na Constituição³. A instituição do Plano Nacional de Cultura (PNC), em 2010, pela Lei nº 12.343, foi um marco dessas conquistas. O plano lista 53 metas no âmbito cultural (Portaria nº 123/11), propondo 275 ações e 36 estratégias para alcançá-las. Dentre seus objetivos, encontra-se a Meta 29:

100% de bibliotecas públicas, museus, cinemas, teatros, arquivos públicos e centros culturais atendendo aos requisitos legais de acessibilidade e desenvolvendo ações de promoção da fruição cultural por parte das pessoas com deficiência. (BRASIL, 2011)

² IBGE, 2010, p. 76, disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=794>. Acesso em: fev. de 2023.

³ Por exemplo, a Lei nº 10.048/00 e 10.098/00 regulamentadas pelo Decreto nº 5.296/04; Lei nº 10.098/02; a retificação do Brasil pelo Decreto nº 6.949/09 à Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e ao seu Protocolo Facultativo em 2007; o Plano Nacional da Pessoa com Deficiência, pelo Decreto nº 7.612/11.

Através do PNC, são incentivadas e promovidas ações voltadas à inclusão para, assim, se alcançar 100% de acesso físico e de permanência de PcD em espaços e eventos culturais, estimulando ainda o uso de mecanismos e tecnologias assistivas, como a LSE. Inicialmente, o plano tinha até 2020 para alcançar suas metas; porém, devido à pandemia da Covid-19, o prazo foi prorrogado por mais dois anos. Posteriormente, em 2022, houve uma nova prorrogação para mais dois anos (Lei nº 14.468), estabelecendo a data prevista para conclusão das metas em 2024⁴.

Outro marco atual e importante para a acessibilidade foi instituído em 2015: o Estatuto da Pessoa com Deficiência, por meio da Lei nº 13.146, também conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI). Dentre as garantias de condições de igualdade, os artigos 42 a 45 asseguram o direito à cultura e ao lazer, inclusive englobando as produções e exibições de filmes. Um detalhe importante é o parágrafo 1º do artigo 42, que veda o uso da “proteção dos direitos da propriedade intelectual” (BRASIL, 2019) como pretexto para justificar a falta de acessibilidade. Essa atitude de exclusão estava se tornando comum no meio cultural.

Nesse sentido, a pesquisa sobre a LSE se faz necessária, para que mais profissionais desempenhem um serviço de legendagem de excelência, que permita a comunicação entre as produções culturais e seu público, promovendo o respeito pela dignidade das PcD.

Tendo como referência a acessibilidade audiovisual de países como Espanha, Portugal e Estados Unidos, pesquisadores brasileiros têm se dedicado, ao longo dos últimos 20 anos, a criar parâmetros para legendas acessíveis que atendam a população brasileira. Muitos estudos de caso, pesquisas qualitativas de recepção e análises comparativas possibilitaram o estabelecimento de parâmetros que servem de guia para tradutores e legendistas. O *Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis*, lançado pelo Ministério da Cultura (NAVES *et al.*, 2016), é uma das conquistas advindas dessas pesquisas científicas.

A seguir, apresentamos um breve apanhado das bases teóricas e metodológicas em que nossa pesquisa se apoiou.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

⁴ Para mais informações sobre o PNC, suas ações promovendo a inclusão e o monitoramento destas, acesse: <http://pnc.cultura.gov.br/category/metas/29/>. Acesso em: fev. de 2023.

Para Jean-Claude Bernardet (2006, p. 48), é inegável a importância dos sistemas de significação não-linguísticos, como os elementos sonoros das produções audiovisuais, porque esses elementos agem sobre os espectadores de maneira a atravessar suas emoções. O autor afirma:

a música acompanha o filme para, em geral, reforçar as emoções: exasperação na iminência do perigo, ternura em cenas românticas, música que freqüentemente ouvimos sem prestar atenção. E isto mais uma vez é importante: ouvimos a música, ela age sobre nós, mas não nos damos conta: a música também se torna transparente.

A percepção de tudo ao nosso redor se dá por meio da interpretação de signos e significados; a operação chega a ser tão natural e corriqueira que se torna difícil perceber quando é realizada (BRANCO, 2014, p. 95).

2.1. Características da Tradução Audiovisual (TAV)

A linguagem audiovisual trabalha com duas formas de comunicação que são o acústico e o visual (NASCIMENTO, 2016). Nesse sentido, a LSE é utilizada para criar uma ponte entre esses dois canais de comunicação por meio da linguagem escrita. Para aqueles que têm apenas acesso ao canal visual, e não ao acústico/auditivo, pode, por meio da LSE, ter uma experiência mais ampla ao assistir um produto audiovisual. Essa ponte criada pela LSE é uma das modalidades de Tradução Audiovisual (TAV), que inclui também a audiodescrição, a dublagem e o voice-over.

A TAV se inseriu no meio acadêmico brasileiro há mais de 15 anos, o que se deu, principalmente, por meio de pesquisadores da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e da Universidade de Brasília (UnB). Na UnB os estudos tiveram início em 2009, com a chegada da professora Soraya Ferreira Alves e, meses depois, dos professores Charles Teixeira e Helena Santiago Vigata. As iniciativas encabeçadas por esses pesquisadores são parte da justificativa para a existência deste trabalho.

À vista disso, as pesquisas no Brasil iniciaram com o estudo dos parâmetros adotados em países de referência, como Espanha e Estados Unidos, além da aplicação de pesquisas de recepção desses parâmetros no Brasil⁵. Com os resultados obtidos nessas pesquisas, surgiu a necessidade de definir parâmetros que

⁵ ARAÚJO, VIEIRA & MONTEIRO, 2013, p. 284.

atendessem ao público brasileiro⁶, culminando, em 2016, na criação do *Guia Para Produções Audiovisuais Acessíveis* (NAVES *et al.*), publicado pela Secretaria da Cultura do antigo Ministério da Cultura.

A partir do momento que foram formalizados os parâmetros de cada modalidade da TAV acessível, o foco dos estudos começou a ser expandido. A Profa. Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo, uma das precursoras dos estudos em TAV no Brasil, e o mestre Ítalo Assis ressaltam a importância de se “traduzir a visão narrativa e estética estabelecida pelo diretor e pelos responsáveis pela trilha sonora do filme” (ASSIS; ARAÚJO, 2016, p. 383) para não afetar a percepção do espectador. Seus artigos demonstram, ainda, a necessidade de que as pesquisas não parem e mirem a formação de legendistas que busquem esse aperfeiçoamento, “para que a qualidade da LSE produzida no Brasil cresça e, assim, as necessidades da comunidade surda sejam atendidas” (p. 385).

Neste estudo comparativo do vocabulário utilizado para a descrição de certos elementos sonoros na LSE, procuramos observar mais atentamente o uso de qualificadores por legendistas-tradutores, em especial os adjetivos, e conjecturar sobre seu impacto na acessibilidade, considerando os contextos dos objetos tratados.

2.2 Características da LSE

Para a legendagem descritiva, são seguidos parâmetros semelhantes aos de uma legendagem interlinguística para ouvintes, isto é, parâmetros técnicos, linguísticos e tradutórios. Estes visam assegurar uma experiência cinematográfica confortável ao telespectador, proporcionando um movimento de deflexão harmônico⁷ que permita a leitura das legendas ao mesmo tempo em que assiste as imagens na tela.

Resumidamente, os parâmetros técnicos envolvem a delimitação de linhas da legenda em, no máximo, duas linhas, assim como o máximo de caracteres por linha, o formato final da legenda, o tempo de tela, a velocidade, o encaixe de entrada e saída, a edição de informações, além de outros detalhes que levam em conta elementos prosódicos, “convenções lexicais, sintáticas e tipográficas” (NAVES *et al.*,

⁶ ARAÚJO, 2008.

⁷ ASSIS; ARAÚJO, 2016, p.43.

2016, p. 46). Estas questões técnicas apresentam uma complexidade à altura do objetivo de harmonizar o tempo de leitura das legendas e das imagens pelo espectador, evitando a necessidade de releitura ou a perda de informações importantes.

Já os parâmetros linguísticos estão relacionados às edições necessárias nas legendas, como a segmentação da fala em duas linhas, ou duas ou mais legendas. Este corte precisa respeitar blocos semânticos entre sintagmas e orações “de modo que cada legenda seja facilmente compreendida no curto espaço de tempo em que é exibida” (NAVES *et al.*, 2016, p. 48). Outra questão linguística refere-se à redução da informação textual, muitas vezes necessária para não prejudicar a harmonização do tempo de leitura das legendas com as falas e cenas do produto. Essa característica faz da legendagem um trabalho diferente da transcrição. Sobre esta característica linguística, o Guia ainda explica:

Isso se deve ao fato de não lermos na mesma velocidade que ouvimos e, por esse motivo, nem sempre a velocidade de leitura dos espectadores coincide com a velocidade das falas dos programas legendados. Por isso, quase sempre é necessário reduzir o texto das legendas para que elas tenham velocidades semelhantes às de leitura dos espectadores. (NAVES *et al.*, 2016, p. 58).

Ainda sobre os parâmetros linguísticos, temos a característica que é foco deste trabalho: a explicitação de informações sonoras. São informações sonoras adicionais inferidas pelo canal auditivo, indo além das falas em si; por exemplo, a identificação de falantes ou a tradução dos efeitos sonoros. Esta é uma característica única das LSE, tornando-as “mais explícitas que as legendas para ouvintes” (NAVES *et al.*, 2016, p. 61).

Segundo Bernardet (2006), os elementos sonoros que acompanham a construção da narrativa das produções audiovisuais podem ser divididos em três categorias:

- falas (vide Figura 1);
- músicas que compõem a trilha sonora (vide Figura 2);
- ruídos que compõem os efeitos sonoros (vide Figura 3).

Figura 1 — Exemplo de legenda que descreve a fala e o falante.



Fonte: MELLO, 2011.

Figura 2 — Exemplo de legenda que descreve a música da trilha sonora.



Fonte: MELLO, 2011.

Figura 3 — Exemplo de legenda que descreve um efeito sonoro relevante.



Fonte: MELLO, 2011.

Neste trabalho, focaremos nas músicas e em sua descrição, presentes nas legendas em português, inglês e espanhol de filmes do gênero drama.

Por fim, a questão tradutória diz respeito ao uso prático e concomitante dos parâmetros técnicos e linguísticos pelo tradutor. Apesar de os parâmetros servirem como guia para o legendista e sua aplicabilidade integral ser sugerida, o resultado

final não estará fechado a um único modelo ou única possibilidade⁸. O Guia (2016, p. 72) finaliza lembrando que, “assim como as demais modalidades de tradução, a legendagem e a LSE são subjetivas e podem apresentar outros resultados, mesmo sendo feitas à luz dos mesmos parâmetros”.

Pensando ainda sobre os elementos sonoros, autores como Ítalo de Assis e Vera Araújo (2016) falam da importância de se descrever na LSE os elementos sonoros do produto audiovisual de forma a abarcar “a riqueza de nuances apresentada pela trilha sonora” (p. 383). Os autores também demonstram o perigo de a LSE qualificar sons de maneira generalista e/ou incongruente. No referido artigo, os autores mencionam algumas legendas que qualificam as músicas como “suave” e “animada”, observando que a trilha sonora, em alguns momentos do filme analisado, não era, de fato, suave nem animada. Essas qualificações generalistas não permitem que o espectador surdo ou ensurdecido “consiga estabelecer as relações semânticas coerentes entre as canções e o enredo” (p. 383). Sobre este caso, especificamente, afirmam que essas qualificações:

podem afetar a percepção do espectador sobre a trama ao não traduzir[em] a visão narrativa e estética estabelecida pelo diretor e pelos responsáveis pela trilha sonora do filme. Outro problema da repetição de apenas duas qualificações para diversas músicas diferentes entre si é o estabelecimento inadequado de referentes. O surdo pode pensar que só existem duas músicas no filme todo, uma ‘suave’ e outra ‘animada’, qualificações estas, aliás, que não contemplam a natureza soturna e triste presente em boa parte do filme. (ASSIS; ARAÚJO, 2016, p. 383)

Vemos a importância de se buscar uma competência linguística que permita conhecer a linguagem dos dois mundos, do áudio cinematográfico e da escrita em português. Nascimento reforça essa atenção necessária para a tradução:

Uma atenção à tradução dos efeitos sonoros de uma obra audiovisual faz-se necessária na medida em que os componentes acústicos não verbais colaboram para a construção de sentido, pois sem eles, a construção do texto audiovisual perde um dos seus elementos significadores. (NASCIMENTO, 2013, p. 35).

Diante dos cuidados exigidos para o trabalho de tradução, observamos as características da TAV e as características próprias da LSE de forma a fundamentarem a análise comparativa da *corpora* deste trabalho, nos guiando para compreender as semelhanças e diferenças nos usos dos qualificadores de “música”.

⁸ NAVES *et al.*, 2016, p. 76.

Para isso, utilizou-se como método para o tratamento das informações as ferramentas da Linguística de *Corpus*.

3 METODOLOGIA

A Linguística de *Corpus* (LC) é uma área de estudo que visa analisar linguisticamente, por meio eletrônico, coleções de textos escritos, incluindo transcrições de falas gravadas. O Dr. Berber Sardinha (2004, n.p.), um grande linguista deste campo, resume: “A Linguística de Corpus ocupa-se da coleta e exploração de corpora, ou conjunto de dados lingüísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade lingüística”.

Quanto aos tipos de textos para serem compilados em um *corpus*, Ana Nascimento (2013, p. 44) explica que os textos genuínos ou autênticos seguem o princípio de autenticidade, no qual “tem-se em vista aqueles textos que não foram desenvolvidos para fins de pesquisa, nem feitos por linguagem artificial, mas textos feitos por humanos a partir de eventos reais de comunicação”

Nesta pesquisa, a plataforma online Netflix foi a escolhida para a extração textual das legendas (LSE), isto porque a plataforma online estava avançada em oferecer mais opções de filmes com acessibilidade, e até o momento da coleta destes dados, em 2019, as outras plataformas de *streaming* eram pequenas, menos acessíveis e ofereciam pouco, ou na maioria das vezes, nenhuma opção de LSE. A plataforma de vídeos “Youtube” não foi uma opção, visto que as autorias são geralmente amadoras, sem parâmetros estabelecidos. Por outro lado, na Netflix há a seleção das pessoas que irão legendar. Estas devem seguir um manual próprio da produtora, o que traz mais confiabilidade aos produtos finais e uma padronização que pode ser estudada.

Uma das principais características de um *corpus* é a sua representatividade. Sinclair (1991) demonstra que a representatividade está associada à extensão do *corpus* como uma maneira de salvaguardar e garantir que este seja de fato representativo. No entanto, dada a nossa realidade de poucos produtos audiovisuais com LSE, torna-se inviável uma pesquisa de tamanho escopo – fica a esperança que

um dia esta realidade muda. O termo utilizado para compilados de menor extensão de um *corpus* chama-se *corpora*.

Diante destes fatos, buscou-se delimitar a seleção de filmes do gênero “drama”. É preciso mencionar, aqui, as transformações recentes nas produções audiovisuais, que ampliaram sua abrangência para uma variedade maior de gêneros, mesclando a emoção geral do filme com outras emoções e destacando a profundidade de seus temas centrais. Este detalhe nos fez buscar, com maior critério linguístico, uma menor variação nos tipos de linguagens sonoras e músicas, selecionando apenas aqueles que continham “drama” como gênero principal. Desta forma, foram escolhidos 17 filmes classificados pela Netflix como “dramas brasileiros”, e posteriormente foram coletados 18 filmes de drama com idioma original em inglês, em sua maioria produções estadunidenses, e 17 filmes com idioma espanhol, variando entre filmes mexicanos, argentinos e espanhóis.

Para a utilização da LSE como arquivos editáveis e de texto, foi necessário buscar um passo a passo em uma plataforma de vídeos para a extração destas legendas; processo que também envolveu, após a extração de cada texto em formato de legendas “.srt”, a necessidade de converter cada arquivo para a extensão “.txt”. Feita a compilação inicial dos textos, o passo seguinte foi preparar manualmente cabeçalhos em todos os arquivos de texto, além de excluir manualmente símbolos não legíveis em texto, como símbolos de notas musicais. Finalizando a preparação, utilizamos etiquetas (<LD> e </LD>) para as colcheias que abrem e fecham as explicitações da LSE, visto que também não são lidas pelo programa de processamento. Por fim, os compilados de textos foram processados como três *corpora* de legendas acessíveis (português, inglês e espanhol) no *software WordSmith Tools* para amostragem e análise.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o processamento de listas de palavras (*Words List*) de cada língua e palavras-chave (*Keywords*), foi possível iniciar a análise contrastiva, observando as palavras mais frequentes nos *corpora*, bem como aquelas presentes em um maior número de legendas.

Buscou-se, em primeira análise, observar os adjetivos utilizados e a quantidade de vezes que houve a presença da tradução de músicas e trilhas sonoras que acompanham os roteiros. Para tal, foram feitas 6 tabelas, duas para cada língua, com listas de palavras ordenadas por palavras mais presentes nos textos de LSE daquele idioma (excluindo artigos e preposições), e outra tabela com palavras com bem menos frequência, mas que foram utilizadas para caracterizar músicas. Veja as tabelas a seguir:

Tabela 1 - Palavras mais frequentes na LSE em português.

Palavras Chaves	Frequência	%	Textos
música	343	3,27%	16
fundo	169	1,61%	10
homem	135	1,29%	13
risos	132	1,26%	9
mulher	123	1,17%	11
suspira	121	1,16%	9
som	111	1,06%	8
porta	87	0,83%	17
inicia	66	0,63%	9
finaliza	64	0,61%	9
gritando	61	0,58%	14
continua	61	0,58%	7
telefone	59	0,56%	15
rádio	57	0,54%	9
tocando	55	0,53%	16
aplausos	53	0,51%	10
ri	51	0,49%	10
latidos	49	0,47%	7
gritos	48	0,46%	13
motor	39	0,37%	9
inglês	39	0,37%	7
toca	38	0,36%	7

Tabela 2 - Palavras mais frequentes que qualificaram “música” na LSE em português.

Palavras Chaves	Frequência	%	Textos
grave	44	0,42%	2
épica	17	0,16%	1
elétrica	16	0,15%	2
intensifica-se	16	0,15%	1
suspense	14	0,13%	2
tensa	12	0,11%	3
lenta	12	0,11%	3
suave	12	0,11%	2
piano	7	0,07%	4
animada	7	0,07%	3
melancólica	9	0,09%	3
triumfante	9	0,09%	1
gospel	4	0,04%	2
agitada	3	0,03%	2
instrumental	3	0,03%	2

Diante do primeiro resultado da lista de palavras, houve a positiva constatação de que as legendas descritivas das músicas estão muito presentes na LSE. Entretanto, esperava-se encontrar as adjetivações de “música” mais frequentes, não só nos filmes em si, mas também na sua ocorrência em mais filmes, o que se provou o contrário. Na Tabela 2, pode-se observar que as referências de adjetivações ocorrem, em geral, em apenas 2 ou 3 filmes diferentes, quando não em apenas 1.

Outras palavras que foram utilizadas para categorizar músicas, porém com menor uso e presente em apenas 1 filme são: clássica, de festa, dançante, de tensão, dramática, esperançosa, alegre, calma, alta, tema, triunfal, serena, sentimental, sensual, romântica, pungente, orquestral, intensa, instrumental, inspiradora, de ação, de salsa, de carnaval.

A Tabela 1, ainda, traz uma informação importante. Embora não sejam encontradas adjetivações que explicitam ritmo, instrumento, harmonia, emoção das músicas, termos como “Música inicia”, “M. continua”, “M. instrumental”, “M. Intensifica-se” são amplamente utilizados. Seu uso não é errado de um todo, é válido o espectador saber quando inicia e finaliza uma música ou sua mudança de intensidade. No entanto, o problema recai na falta de qualificação para atribuir sentido às cenas. Nascimento (2013, p. 75) afirma que isso dificulta “a compreensão do espectador surdo, que tem apenas as imagens como geradoras de significados”.

Agora, vejamos as listas de palavras dos filmes em espanhol:

Tabela 3 - Palavras mais frequentes na LSE em espanhol.

Palavras Chaves	Frequência	%	Textos
música	181	2,15%	13
habla	178	2,11%	6
hombre	162	1,92%	13
grita	138	1,64%	13
continúa	93	1,10%	10
mujer	83	0,98%	11
ríe	78	0,93%	12
suspira	68	0,81%	11
puerta	66	0,78%	14
jadea	60	0,71%	9
suená	56	0,66%	11
gime	56	0,66%	7
ladridos	49	0,58%	7
gritos	48	0,57%	8
llora	47	0,56%	8
lejos	45	0,53%	7

Tabela 4 - Palavras mais frequentes que qualificaram “música” na LSE em espanhol.

Palavras Chaves	Frequência	%	Textos
instrumental	40	0,47%	3
suspenso	31	0,37%	3
tensa	18	0,21%	3
agitada	14	0,17%	4
melancólica	11	0,13%	3
baja	9	0,11%	4

Aqui ocorre o mesmo que nas legendas em português. Há a presença positiva das legendas descritivas para músicas (Tabela 3), porém também se constata a

ausência de qualificadores frequentes para essas legendas. Na Tabela 4, ficaram de fora, devido à pouca presença, as adjetivações *suave*, *tranquila* e *débil*.

Observamos uma maior presença do qualificador *instrumental*, com presença em 3 filmes e mais de 40 usos. Infelizmente, sua presença em apenas 3 filmes não traz muita relevância para uma análise mais profunda. Podemos apenas inferir que, em algum destes filmes, o foco do roteiro estava sobre trilhas sonoras de fato mais instrumentais, ou mesmo que o tradutor-legendista tenha influenciado a tradução com sua subjetividade.

Ainda, podemos perceber um uso semelhante e com pouca variação de frequência em espanhol e português das adjetivações *suave*, *tensa*, *agitada* e *melancólica*. É interessante notar que *suave* e *melancólica* são quase o oposto de *tensa* e *agitada*. Afinal, os filmes de drama geralmente nos levam a uma montanha-russa de emoções, com seu foco intimista nos dramas da vida das personagens.

Tabela 5 - Palavras mais frequentes na LSE em inglês.

Palavras Chaves	Frequência	%	Textos
sighs	203	1,84%	14
music	189	1,71%	14
chuckles	189	1,71%	13
man	182	1,65%	14
laughs	181	1,64%	14
door	120	1,08%	14
woman	113	1,02%	14
laughing	103	0,93%	13
playing	96	0,87%	10
phone	90	0,81%	13
both	82	0,74%	14
exhales	81	0,73%	13
continues	79	0,71%	11
speaking	68	0,61%	10
radio	63	0,57%	11
indistinct	60	0,54%	11

Tabela 6 - Palavras mais frequentes que qualificaram “música” na LSE em inglês.

Palavras Chaves	Frequência	%	Textos
continues	79	0,71%	11
stops	24	0,22%	7
CONTINUES	17	0,15%	3
blaring	14	0,13%	6
plays	13	0,12%	5
metal	10	0,09%	5
rock	10	0,09%	5
soft	9	0,08%	4
deep	9	0,08%	4
foreboding	9	0,08%	1
MUSIC	8	0,07%	3
quietly	8	0,07%	3
upbeat	8	0,07%	3
tranquil	8	0,07%	2
tense	7	0,06%	3
calm	7	0,06%	1
anchor	6	0,05%	2
dramatic	6	0,05%	2
pattering	5	0,05%	4
rapidly	5	0,05%	4
tone	5	0,05%	4
jazz	5	0,05%	3
rhythmic	5	0,05%	3
rapid	5	0,05%	3
piano	5	0,05%	3
STOPS	5	0,05%	1
fades	5	0,05%	1
vibrating	5	0,05%	1
guitar	4	0,04%	3

Analisando as tabelas do *corpus* de LSE em inglês, já é possível notar um maior número de palavras qualificadoras na Tabela 6. Além disso, podemos contar com palavras de menor ocorrência que não foram incluídas na tabela, como *ominous*, *malancholic*, *faintly*, *uplifting*, *intensifies*, *heavy*.

Na Tabela 5, destaca-se o fato das legendas de “música” (*music*) ocuparem a segunda posição em termos de uso, perdendo apenas para as legendas que sinalizam “suspiros” (*sighs*). Fica nítida também a presença de algumas palavras que não estão nos filmes em português ou espanhol, como as que qualificam estilos musicais como *jazz*, *rock*, ou instrumentos musicais como *guitar*.

5 CONCLUSÃO

Como visto aqui, pode-se considerar que os elementos sonoros de um filme podem não ser tão marcantes conscientemente para os telespectadores ouvintes. No entanto, para o público não-ouvinte, a tradução desses elementos se faz imprescindível para que o espectador com deficiência auditiva também seja afetado emocionalmente pelos ritmos, melodias e harmonias (NASCIMENTO, 2013).

Não é tarefa fácil traduzir um som em palavras com o nível de precisão e detalhamento necessários para permitir que o espectador surdo ou ensurdecido compreenda e apreenda melhor um material multimídia, cujos elementos sonoros não verbais são essenciais. Primeiramente, porque cada pessoa experiencia o som de uma maneira, associando-o a seu repertório sonoro e emocional individual e único. Além disso, há as limitações espaciotemporais impostas pelas legendas. Portanto, a escolha lexical de forma criteriosa é de extrema importância, especialmente em relação às emoções que podem ter motivado sua utilização no material audiovisual. Como alerta Josélia Neves (NASCIMENTO, 2013 [2005], p. 35) em suas pesquisas: “Sabendo que o espectador surdo possui pouco (ou nenhum) acesso às mensagens que derivam dos códigos acústicos, o tradutor deverá ser um leitor proficiente de textos intersemióticos”. Sempre será válido o desenvolvimento de atributos linguísticos na formação e aperfeiçoamento do legendista-tradutor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, S. F.; SANTIAGO VIGATA, H.; TEIXEIRA, C. **A pesquisa sobre acessibilidade audiovisual na Universidade de Brasília: uma história recente.** *In:* Germana Henriques Pereira; Thiago André Veríssimo. (Org.). *Historiografia da Tradução: Tempo e Espaço Social*. 4 ed., Pontes, p. 167-200, 2018.

ARAÚJO, V. L. S. **Por um modelo de legendagem para Surdos no Brasil.** *In:* VERAS, V. (org.). *Tradução e Comunicação, Revista Brasileira de Tradutores*, São Paulo: UNIBERO, n. 17, p. 59–76, 2008.

ARAÚJO, V. L. S.; ALVES, S. F. **Tradução Audiovisual Acessível (Tava):** Audiodescrição, Janela de Libras e Legendagem para Surdos e Ensurdidos. *Trab. linguist. apl.*, Campinas, v. 56, n. 2, p. 305-315, ago. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132017000200001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: maio 2021.

ARAÚJO, V. L.; VIEIRA, P.; & MONTEIRO, S. M. Legendagem para surdos e ensurdidos (LSE): Um estudo de recepção com surdos da região Sudeste. **Tradterm**, São Paulo: USP, v. 22, p. 283-302, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2013.69132>. Acesso em: out 2019.

ASSIS, I. A. P. DE; ARAÚJO, V. L. S. A tradução de música e ruídos na Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) do filme 'O Palhaço'. **Letras & Letras**, v. 32, n. 1, p. 369-386, 21 ago. 2016.

BERBER SARDINHA, T. Lingüística de Corpus: histórico e problemática. **DELTA:** São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502000000200005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 nov. 2019.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema.** São Paulo: Brasiliense, 2006. p. 47-48.

BRANCO, S. de O. Tradução intersemiótica e legendagem: adaptação de linguagens para compreensão de culturas. **Caderno de Letras da UFF**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 48, p. 91-112, 2014. Disponível em: <http://www.cadernosdeletras.uff.br/index.php/cadernosdeletras/article/view/125>. Acesso em: dez. 2019.

BRASIL. **Estatuto da Pessoa com Deficiência.** Brasília, DF, Senado Federal, coordenação de Edições Técnicas. 3ª ed. 2019. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554329/estatuto_da_pessoa_com_deficiencia_3ed.pdf. Acesso em: jan. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.343, de 02 de dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura – PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais – SNIC e dá outras providências. **Presidência da República**, Portal da Legislação.

Brasília, DF, Online, 03 dez. 2010. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm. Acesso em: fev. 2023.

BRASIL. Portaria nº 123, de 13 de dezembro de 2011. **Diário Oficial da União**, Seção 1, p. 12. Brasília, DF, nº 239, Ministério da Cultura, 14 dez. 2011. Disponível em: <http://pnc.cultura.gov.br/wp-content/uploads/sites/16/2017/09/Metas-do-PNC.pdf>. Acesso em: fev. 2023

JAKOBSON, R. "On Linguistic Aspects of Translation". In: Venuti, Lawrence (ed.). **The Translation Studies Reader**. Londres: Routledge, p. 113-118, 2000. Disponível em: https://translationjournal.net/images/e-Books/PDF_Files/The%20Translation%20Studies%20Reader.pdf. Acesso em: dez. 2019.

IKEDA, Daisaku. **Diálogo sobre a juventude**: para os protagonistas do século XXI: volume 2. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 2005.

NASCIMENTO, A. K. P. do. **Linguística de corpus e legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)**: uma análise baseada em corpus da tradução de efeitos sonoros na legendagem de filmes brasileiros em DVD. 2013. 109p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE. 2013.

NASCIMENTO, A. K. P. do. **Traduzindo sons em palavras nas legendas para surdos e ensurdecidos: uma abordagem com linguística de corpus**. Trab. linguist. apl., Campinas, v. 56, n. 2, p. 561-587, ago. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/010318138649221274641>. Acesso em: set. 2019.

NAVES, S. B.; MAUCH, C.; ALVES, S. F.; ARAÚJO, V. L. S. (Org.). **Guia Para Produções Audiovisuais Acessíveis**. Brasília: Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, 2016.

OLIVEIRA, D. M. de. **Ding-lingue-dongue-longue**: uma proposta de LSE para o filme - O Hobbit: Uma Jornada Inesperada. 2016. 64 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SILVA, J. M. V. da. **Que espaço a legendista ocupa?**: um estudo sobre estilo do tradutor. 2018. 176 f., il. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34034>. Acesso em: dez. 2019.

SILVA, J. M. V.; BRANCO, S. O. **A tradução intersemiótica no filme 'O Buraco'**. Revista Letras Raras, v. 3, p. 74-98, 2014.

SINCLAIR, J. **Corpus, Concordance, Collocation**. Oxford: Oxford University Press. 1991.

APÊNDICE A – Lista de Filmes Utilizados nos *Corpora*

1. PORTUGUÊS

A ESTRADA 47. Direção: Vicente Ferraz. Distribuição: Europa Filmes, Ascot Elite Home e Maritim Pictures. Brasil, Portugal e Itália: Primo Filmes, Três Mundos Produções, Verdeoro, Stopline Films. 2015. 107 min.

A MENINA Índigo. Direção: Wagner de Assis. Brasil: Primo Filmes, Três Mundos Produções, Verdeoro e Stopline Films. 2017. 99 min.

AQUARIUS. Direção: Kleber Mendonça Filho. Brasil e França: CinemaScópio, SBS Productions, VideoFilmes, Globo Filmes. 2016. 145 min.

CALIFÓRNIA. Direção: Marina Person. Brasil: Mira films. Distribuição: Vitrine Filmes. 2015. 90 min.

CHATÔ – O Rei do Brasil. Direção: Guilherme Fontes. Brasil: Zoebra Filmes. 2015. 102 min.

E a Vida Continua... Direção: Paulo Figueiredo. Brasil: Oceano Vieira de Melo; Versátil Digital Filmes, VerOuvir Produções Artísticas. 2012. 98 min.

GETÚLIO. Direção: João Jardim. Brasil: Globo Filmes. 2014. Legenda: ETC Filmes. 101 min.

MÃE só há uma. Direção: Anna Muylaert. Brasil: Sara Silveira, Maria Ionescu e Anna Muylaaert; Dezenove Som e Imagem. 2016. 88 min.

MUITO Romântico. Direção: Melissa Dullius, Gustavo Jahn. Brasil e Alemanha: Distruktur. 2016. 72 min.

NADA a Perder 2. Direção: Alexandre Avancini. Brasil: Paris Filmes e Record Filmes. 2019. 120 min.

NA Quebrada. Direção: Fernando Grostein Andrade e Paulo Eduardo. Brasil: Spray Filmes. Distribuição: Paris Filmes, Downtown Filmes. 2014. 104 min.

NISE, O Coração da Loucura. Direção: Roberto Berliner. Brasil: TV Zero. Distribuição: Imagens Filmes. 2016. Legenda: Bárbara Fernandes/AGGREGATOR. 106 min.

O SOM ao Redor. Direção: Kleber Mendonça Filho. Brasil: CinemaScópio. Distribuição: Vitrine Filmes, The Cinema Guild. 2012. 131 min.

PARÁISO Perdido. Direção: Monique Gardenberg. Brasil: Casé Filmes e Dueto Filmes. Distribuição: Vitrine Filmes. 2018. Legenda: Bárbara Fernandes. 110min.

TEMPORADA. Direção: André Novais Oliveira. Brasil: Filmes de Plástico. Distribuição: Netflix, Vitrine Filmes. 2018. 113 min.

THE Movie of my Life. Direção: Selton Mello. Brasil: Metro-Goldwyn-Mayer (MGM), Globo Filmes, Mondo Cane Filmes, Bananeira Filmes, Urca Filmes. Distribuição: Orion Pictures. 2017. Legenda: Alexandre Zuchelli. 113 min.

VIPS. Direção: Toniko Melo. Brasil: 02 Filmes, Focus Features, Universal Pictures. Distribuição: Universal Pictures do Brasil. 2010. Legenda: Daniela Berzuini. 95 min.

2. ESPANHOL

¿A Quién te Llevarías a una Isla Desierta? Direção: Jota Linares. Espanha: Canica Films, Original Netflix. 2019. 93 min.

1898 – Los Últimos de Filipinas. Direção: Salvador Calvo. Espanha: Enrique Cerezo, Pedro Costa, Miguel Gómez. 2016. 129 min.

ADÚ. Direção: Espanha: Telecino Cinema, Ikiru Films. Original Netflix. 2020. 119 min.

EL Árbol de la Sangre. Direção: Julio Médem. Espanha: Arcadia Motion Pictures, Original Netflix. 2018. 130 min.

EL Cuaderno de Sara. Direção: Noberto López Amado. Espanha: Telecino Cinema, Ikiru Films, Original Netflix. 2018. 115 min.

EL Faro de las Orcas. Direção: Gerardo Olivares. Espanha e Argentina: José María Marales, Original Netflix. 2016. Legenda: P. Carrasco. 110 min.

EL Hijo. Direção: Sebastián Schindel. Argentina: Buffalo Films, Original Netflix. 2019. 92 min.

EL Otro Hermano. Direção: Adrián Caetano. Argentina, Uruguai, Espanha e França: Hermán Musaluppi, Natacha Cervi. 2017. 113 min.

EL Patrón: Radiografía de un crimen. Direção: Sebastián Schindel. Argentina e Venezuela: Cooperativa Estrella Films, Instituto Nacional de Cine, Artes Audiovisuales. 2014. 99 min.

EL Practicante. Direção: Carles Torras. Espanha: Babiéka, Zabriskie Films, Original Netflix. 2020. 94 min.

HOMBRE de Fe. Direção: Dinga Haines. Costa Rica: PCP Productora. 2017. Legenda: Braian Castaño. 97 min.

INVISIBLE. Direção: Pablo Giorgelli. Argentina, França: Tarea Fina, Aire Cine, Sancho Filmes, Punta Colorada de Cinema. 2017. 87 min.

LA Misma Sangre. Direção: Miguel Cohan. Argentina: Patagonik Film Group, Original Netflix. 2019. 113 min.

LA Noche de 12 Años. Direção: Álvaro Brechner. Uruguai, Espanha, Argentina e França: Mariela Besauievsky, Philippe Gompel, Birgit Kemner, Vanessa Ragone, Fernando Sokolowicz. 2018. 122 min.

PALMERAS en la Nieve. Direção: Fernando González Molina. Espanha: Aresmedia Cine, Warner Bros Pictures España, Nostromo Pictures, Telefonica Studios. 2015. 163 min.

SOLO. Direção: Hugo Stuvan. Espanha: Enrique Fernández, Original Netflix. 2018. 92 min.

VERÓNICA. Direção: Carlos Algara, Alejandro Martinez-Beltran. México: Apaches Entertainment, Expediente La Película E.I.E., Bossa Nova. 2017. 105min.

3. INGLÊS

6 BALLOONS. Direção: Marja-Lewis Ryan. Estados Unidos: Free Association, Original Netflix. 2018. 75 min.

COLLATERAL Beauty. Direção: David Frankel. Estados Unidos: PalmStar Media, Likely Story, Anonymous Content, Overbrook Entertainment, Village Roadshow Pictures Asia. 2016. 97 min.

COME Sunday. Direção: Joshua Marston. Estados Unidos: Endgame Entertainment, Original Netflix. 2018. 106 min.

FIRST Man. Direção: Damien Chazelle. Estados Unidos e Japão: Universal Pictures, DreamWorks Pictures, Temple Hill Entertainment, Perfect World Pictures, Amblin Entertainment. 2018. 141 min.

FURY. Direção: David Ayer. Estados Unidos: Columbia Pictures, QED International, LStar Capital, Le Grisbi Productions, Creace Films. 2014. 134min.

GOOD Sam. Direção: Kate Melville. Estados Unidos: Muse Entertainment, Wind Dancer Films, Original Netflix. 2019. 90 min.

HILLBILLY Elegy. Direção: Ron Howard. Estados Unidos: 02 films, Imagine Entertainment, Original Netflix. 2020. 116 min.

IRREPLACEABLE You. Direção: Stephanie Laing. Estados Unidos: ACE, Tropper Ink Productions, Roccliffe Productions, PYPO, Opposite Field Pictures, The Exchange, Original Netflix. 2018. 96 min.

LOST Girls. Direção: Liz Garbus. Estados Unidos: Archer Gray Productions, Langley Park Productions, Original Netflix. 2020. 95 min.

MILADA. Direção: David Mrnka. Estados Unidos e República Chega: Loaded Vision Entertainment. 2017. 130 min.

OUTSIDE In. Direção: Lynn Shelton. Estados Unidos: Duplass Brothers Productions, The Orchard. 2018. 109 min.

ROMAN J. Israel, Esq. Diretor: Direção: Dan Gilroy. Estados Unidos: Columbia Pictures, Macro Media, Topic Studios, Cross Creek Pictures, Bron Creative, The Culture China/Image, Nation Abu Dhabi Content Fund, Escape Artists. 2017. 129 min.

SERGIO. Direção: Greg Barker. Estados Unidos: Black Rabbit Media, Anima Pictures Itapoan, Original Netflix. 2020. 118 min.

THE Bookshop. Direção: Isabel Coixet. Reino Unido, Espanha e Alemanha: A Contracorriente Films, Diagonal TV, Green Films. 2017. 113 min.

THE Boys in the Band. Direção: Joe Mantello. Estados Unidos: Ryan Murphy Productions, Original Netflix. 2020. 122 min.

THE Journey is the Destination. Direção: Bronwen Hughes. Estados Unidos: Kathy Eldon, Kweku Mandela Amuah, Martin Katz, Richard Arlook, Adam Friedlander. 2016. 123 min.

TO The Bone. Direção: Marti Noxon. Estados Unidos: AMBI Group, Sparkhouse Media Foxtail Entertainment, Mockingbird Pictures, To The Bone Productions, Original Netflix. 2017. 107 min.

WASP Network. Direção: Olivier Assayas. Bélgica, França, Espanha e Brasil: CG Cinéma, RT Features, Nostromo Pictures, Wasp Network AIE, Scope Pictures, Original Netflix. 2020. 127 min.

APÊNDICE B – Tabelas Gerais Comparativas

Tabela com dados gerais dos filmes que compõem os *corpora*.

PORTUGUÊS	ESPAÑHOL	INGLÊS
17 filmes de drama	17 filmes de drama	17 filmes de drama
2010 - 2019	2014 - 2020	2014 - 2020

Tabela com números de ocorrências de legendas específicas para músicas.

	PORTUGUÊS	ESPAÑHOL	INGLÊS
Ocorrência de “música”	343	181	189
Baixa ocorrência de legendas para “música”	2 filmes (6 e 4 legendas de música, cada)	3 filmes sem descrição de músicas. 6 filmes (entre 4 e 7 legendas para música)	3 filmes c/1 referência 8 filmes (c/ menos de 10 legendas)
Maior ocorrência de legendas para “música”	2 filmes (com 47 e 99 legendas de música, cada)	2 filmes (31 e 34 legendas para música)	2 filmes (34 e 65 legendas para música)